

Workshop debaterá prevenção a incêndios florestais

Encontro em Mogi formulará estratégias sustentáveis

O Instituto Ecofuturo participa, neste dia 10, do 1º Workshop de Prevenção de Incêndios Florestais na Serra do Itapeti, em Mogi das Cruzes (SP). O encontro tem como objetivo promover a articulação entre diferentes instituições e contribuir para a elaboração de diretrizes para um plano integrado de prevenção de incêndios florestais na região.

A presença do Ecofuturo no município está diretamente relacionada à sua atuação na gestão da Reserva Particular do Patrimônio Natural (RPPN) Botujuru – Serra do Itapety, área natural protegida localizada

em Mogi das Cruzes. O Instituto também é atualmente responsável pela gestão do Programa de Biodiversidade da Suzano, coordenando iniciativas voltadas à conservação, ao planejamento e ao manejo de áreas naturais.

A Serra do Itapeti abriga importantes remanescentes de Mata Atlântica, nascentes, fragmentos florestais e corredores ecológicos, além de um conjunto de áreas protegidas administradas por diferentes instituições. Ao mesmo tempo, o território enfrenta pressões relacionadas à ocupação urbana, às atividades humanas no entorno e aos eventos climáticos extremos, que contribuem para ampliar o risco de incêndios florestais.

Fotos: Instituto Ecofuturo



Como o fogo não respeita limites administrativos ou divisões entre propriedades, a prevenção exige uma atuação coordenada entre gestores de áreas protegidas, órgãos públicos, empresas, universidades, proprietários rurais, comunidades locais e organizações da sociedade civil.

“Prevenir incêndios florestais pressupõe conhecer o território, identificar os riscos e construir uma atuação conjunta antes do período mais crítico. A articulação entre os diferentes atores da Serra do Itapeti é fundamental para proteger a biodi-

versidade, as nascentes e as comunidades que vivem ou circulam pela região”, afirma Barbara Almeida Souza, consultora de sustentabilidade do Instituto Ecofuturo.

O encontro é realizado pelo Instituto Ecofuturo, pela Fundação Florestal do Estado de São Paulo, pelo Instituto Embu e tem apoio da Prefeitura de Mogi das Cruzes.

Serviço: dia 10 de setembro, das 8h30 às 12h30, no Prédio II da Prefeitura de Mogi das Cruzes, à rua Francisco Franco, 133, Centro, Mogi das Cruzes.

Por que ainda deixamos o oceano à margem da agenda climática?

(*) Mauro Figueiredo e Diego Alvarez

O debate climático avançou significativamente nas últimas décadas. Governos, empresas e sociedade passaram a discutir a transição energética, a redução de emissões, a conservação das florestas e a adaptação das cidades com uma intensidade até então inédita. Nesse processo, uma dimensão essencial do planeta ainda busca ocupar o espaço correspondente à sua importância: o oceano.

A discussão esteve presente na São Paulo Climate Week, que reuniu representantes do poder público, da academia, do setor financeiro, de organizações da sociedade civil e de comunidades costeiras. Os debates mostraram que inserir o oceano nas estratégias climáticas envolve uma agenda que começa na produção científica e se estende à economia, ao financiamento e às políticas públicas.

Um dos desafios está em transformar conhecimento em decisão. A integração entre oceano, clima e biodiversidade exige dados consistentes, coordenação institucional e instrumentos capazes de orientar políticas públicas e investimentos de longo prazo.

É nesse contexto que as Soluções Baseadas no Oceano ganham relevância. A conservação e a restauração de ecossistemas costeiros, como os manguezais, podem contribuir para a proteção da biodiversidade, a adaptação ao clima, o desenvolvimento econômico e a qualidade de vida das comunidades.

As experiências do Programa Brasileiro de Reservas de Surf ajudam a compreender essa relação. O modelo parte da governança comunitária e da participação das populações locais na gestão dos territórios. Na Praia do Francês, em Alagoas, o reconhecimento como Reserva

Nacional de Surf estimulou a mobilização da comunidade em torno da conservação da região.

Essa participação também possui uma dimensão econômica. O turismo de surf mostra como a geração de renda, a valorização territorial e a conservação ambiental podem caminhar juntas. A economia azul abre espaço para atividades vinculadas ao oceano orientadas por planejamento territorial, justiça climática e valorização do conhecimento local.

Para que essas iniciativas ganhem escala, o financiamento é decisivo. Entre as alternativas estão modelos híbridos, conhecidos como *blended finance*, que combinam recursos públicos, privados e filantrópicos. Métricas capazes de demonstrar resultados ambientais, econômicos e sociais também são fundamentais para atrair investimentos.

O Brasil reúne condições singulares para assumir protagonismo nessa agenda. A extensão da costa, a biodiversidade marinha, as comunidades tradicionais e o potencial econômico associado ao oceano representam uma oportunidade estratégica. Incorporar essa dimensão às políticas climáticas significa reconhecer que parte das respostas aos desafios das próximas décadas está diante de nós, ao longo de milhares de quilômetros de litoral.

Colocar o oceano no centro da ação climática é uma decisão ambiental, econômica e social. É também uma escolha sobre o modelo de desenvolvimento que queremos construir para um planeta cuja superfície é majoritariamente azul.

(*) Mauro Figueiredo é professor, doutor, pesquisador do GPDA/UFSC e presidente do Instituto APRENDER Ecologia.

(*) Diego Alvarez é diretor executivo do Instituto APRENDER Ecologia e Coordenador de Impacto do Programa Brasileiro de Reservas de Surf.

Entidade faz limpeza no Congresso

Uma entidade profissional, a Associação Brasileira das Indústrias de Produtos de Higiene, Limpeza e Saneantes de Uso Doméstico e Uso Profissional (Abipla), realiza programa educacional junto aos membros do Congresso Nacional, mostrando os riscos das misturas caseiras dos produtos de limpeza.

Entre as atrações está o “Mistura Explosiva”, iniciativa desenvolvida em parceria com o Sistema CFQ/CRQs para abordar, de forma lúdica e interativa, os riscos da combinação inadequada de produtos. “Produtos de limpeza fazem parte do cotidiano e permitem trabalhar temas como química, saúde e segurança sanitária de forma muito próxima da

realidade das pessoas”, afirma Jordana Saldanha, presidente-executiva da Abipla.

O espaço também terá personagens educativos da associação e o lançamento da “Lia”, inteligência artificial da entidade. As ações integram a exposição “5 Décadas de Limpeza”, organizada em comemoração aos 50 anos da Associação. De 8 a 11 de setembro haverá exposição no Espaço Mário Covas – Anexo II da Câmara dos Deputados, Brasília (DF), e no dia 11 uma sessão especial, às 14h, no Senado, para homenagear profissionais da limpeza e destacar a proposta de criação do Dia Nacional da Limpeza, a ser instituído em 20 de setembro.

Joinville promove a Expoinovação

Nos dias 23 e 24 próximos, Joinville será a sede da 13ª edição da Expoinovação, evento que projeta reunir mais de 5 mil participantes, 120 marcas expositoras e patrocinadoras e gerar mais de 3.800 conexões de negócios. A programação contará com especialistas nacionais, experiências imersivas e soluções relacionadas à transformação digital e aos desafios de competitividade das empresas. Entre o público esperado, 68% são tomadores de decisão, reforçando o perfil estratégico do evento para geração de negócios e posicionamento de marcas.

Maior cidade de Santa Catarina, Joinville vive uma nova etapa de sua trajetória econômica. Conhecida por sua forte tradição industrial, especialmente nos segmentos metalmeccânico, de automação e manufatura, a cidade vem ampliando essa vocação ao aproximar indústria, tecnologia, pesquisa, empreendedorismo e turismo corporativo (visitejoinville.com.br/innovacao).



Carros/supera

Agosto é o mês da sorte para a indústria automobilística. Isto porque foram produzidas, no mês, 271,2 mil unidades. Com isto, a produção foi 7% maior que o mês anterior (julho) e 9,5% maior que igual período do ano passado. De acordo com a Anfavea (associação das montadoras), a produção acumulada no ano é de 1,89 milhão de unidades, o que representa crescimento de 8,5% sobre igual período de 2025. Os comerciais leves cresceram 4% e os caminhões recuaram 9% nos oito primeiros meses do ano.

Investigação/Delivery

A Abrasel (associação de bares e restaurantes) esteve presente em Brasília, na última semana, assistindo à sessão do Tribunal do Conselho Administrativo de Defesa Econômica (Cade) que rejeitou o recurso apresentado pela Keeta e determinou o prosseguimento da investigação sobre práticas adotadas no mercado de delivery por aplicativos. A entidade considera relevante que o Cade tenha reconhecido a necessidade de aprofundar a análise dos impactos dessas práticas sobre os restaurantes e outros agentes do setor, ampliando a coleta de informações antes de uma conclusão definitiva sobre o caso. Para a Abrasel, que acompanha as transformações do setor de delivery, a ampliação da concorrência entre plataformas “pode gerar benefícios para empreendedores, consumidores e entregadores, desde que ocorra em ambiente equilibrado e com regras claras para todos os participantes”, destaca o presidente Paulo Solmucci.

Leasing/Portal

A Federación Lainoamericana de Leasing (Felasease) lança seu novo portal institucional com a proposta de concentrar informações sobre o setor e ampliar a conexão entre os mercados da região. A iniciativa chega em um momento de mudanças regulatórias, recuperação econômica e retomada dos investimentos em diferentes países da América Latina, cenário que reforça a importância da troca de experiências e da construção de uma agenda comum para o leasing. Além de reunir informações sobre a Federação, sua estrutura e suas principais frentes de trabalho, a plataforma oferece conteúdos sobre tendências econômicas, mudanças regulatórias, dados de mercado e experiências dos países-membros (www.felasease.org).

Lei do Bem

Menos de 3% das empresas elegíveis usam a Lei do Bem - incentivo fiscal para quem investe em pesquisa, desenvolvimento e inovação - no Brasil. Isto significa que cerca de 145 mil empresas tributadas pelo Lucro Real teriam potencial para utilizar o incentivo fiscal, mas a adesão ainda é baixa. Entre os motivos estão desinformação e a ideia de que o benefício vale apenas para grandes projetos de inovação. O tema ganha novo gancho porque o prazo para entrega do formulário da Lei do Bem ao MCTI, referente ao ano-calendário de 2025, foi prorrogado para 30/09/2026. Assista podcast sobre o tema: <https://www.youtube.com/watch?v=VaZ8Yi08l08>



Santos/Clima

Santos iniciou uma nova etapa no planejamento para aumentar a capacidade de adaptação aos efeitos das mudanças climáticas. O Grupo Técnico de Trabalho de Adaptação Baseada em Ecossistemas (AbE) já realizou reunião de instalação, com a participação de representantes de diferentes secretarias municipais. Vinculado administrativamente à Seção de Mudanças Climáticas (Seclima), da Secretaria Municipal de Meio Ambiente, Desenvolvimento Urbano e Sustentabilidade (Semam), o grupo terá como foco o levantamento, mapeamento e a priorização de ações de adaptação climática.

Medicamentos/Tempo

As previsões mais recentes apontam mais de 90% de probabilidade de um evento muito forte entre setembro e novembro, com mudanças no regime de chuvas e temperaturas acima da média em grande parte do país. O cenário coloca em alerta o transporte de medicamentos termolábeis, como vacinas, insulinas e medicamentos biológicos, que precisam de temperatura controlada. Chuvas intensas, enchentes, interrupções de rodovias e aumento do tempo de deslocamento podem elevar o risco de excursões de temperatura e comprometer a integridade dos produtos.

Trânsito/A conferir

A Frente Nacional de Prefeitas e Prefeitos (FNP) lançou, neste dia 9, a Coalizão de Municípios pela

Redução de Mortes e Lesões no Trânsito. Liderada pelo prefeito de Campinas/SP e presidente da Comissão de Saúde da FNP, Dário Saadi, a iniciativa busca fortalecer a atuação municipal na agenda de segurança viária, promovendo aprendizado, intercâmbio de experiências, fortalecimento institucional e mobilização política pela redução de mortes no trânsito. O lançamento integra o projeto de assistência técnica especializada a municípios, desenvolvido em parceria com a Global Road Safety Partnership.

Empregos/Trampolim

Conseguir uma vaga de emprego começa antes da entrevista. Segundo levantamento do Centro Paula Souza, 46% dos candidatos têm dificuldade para preparar um currículo. Para apoiar quem está em busca de trabalho, o Trampolim, plataforma da Secretaria de Desenvolvimento Econômico (SDE), reúne em um só lugar vagas de emprego, cursos gratuitos de qualificação, criação de currículo e preparação para entrevistas com inteligência artificial (IA). O acesso é feito pelo site www.trampolim.sp.gov.br, com a conta gov.br. Após o login, o candidato cadastra o currículo, com experiências profissionais, formação e habilidades. A plataforma também permite procurar vagas e cursos gratuitos de qualificação e utiliza IA para recomendar formações de acordo com o perfil profissional.